

TUPY - Referência mundial em fundição



Destques do 2T15

Diversificação possibilita margens robustas.

Teleconferência de resultados

Data: 13/08/2015

Português/Inglês

11h00 (Brasília)/ 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Leonardo Gadelha
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Jonathan Santos
Lucas Brandao
Equipe de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7842/7844

- **Volume físico de vendas:** 142 mil toneladas – 4% inferior ao verificado no 2T14.
- **Receitas:** R\$911 milhões – ampliação de 20% em relação ao mesmo trimestre de 2014.
- **Lucro bruto:** R\$198 milhões – margem de 21,7% sobre as receitas – 4,8p.p. superior ao 2T14.
- **EBITDA ajustado:** R\$184 milhões – crescimento de 65% em relação ao 2T14 e equivalente a 20,2% das receitas do 2T15, melhor margem trimestral desde 3T10.
- **Lucro líquido:** R\$61 milhões – 6,7% sobre as receitas, melhor resultado para o 2T desde 2011.
- **Investimentos:** R\$43 milhões, redução de 17% em comparação com 2T14.

SÍNTESE DE RESULTADOS

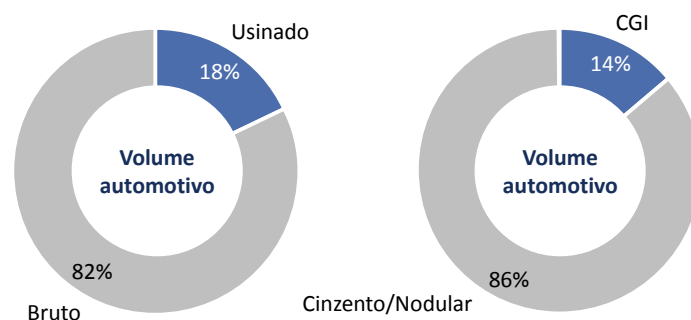
RESUMO	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Receitas	911.082	758.558	20,1%	1.699.159	1.563.597	8,7%
Custo dos produtos vendidos	(713.448)	(630.504)	13,2%	(1.353.271)	(1.286.592)	5,2%
Lucro bruto	197.634	128.054	54,3%	345.888	277.005	24,9%
<i>% sobre as receitas</i>	21,7%	16,9%		20,4%	17,7%	
Despesas operacionais	(62.844)	(56.784)	10,7%	(119.524)	(111.943)	6,8%
Outras despesas operacionais, líquidas	(16.928)	(23.458)	-27,8%	(35.241)	(49.972)	-29,5%
Lucro antes do resultado financeiro	117.862	47.812	146,5%	191.123	115.090	66,1%
<i>% sobre as receitas</i>	12,9%	6,3%		11,2%	7,4%	
Resultado financeiro líquido	(6.948)	(8.231)		21.047	(24.825)	-184,8%
Lucro antes dos efeitos fiscais	110.914	39.581	180,2%	212.170	90.265	135,1%
<i>% sobre as receitas</i>	12,2%	5,2%		12,5%	5,8%	
Imposto de renda e contribuição social	(49.502)	(16.238)	204,9%	(90.171)	(36.822)	144,9%
Lucro líquido	61.412	23.343	163,1%	121.999	53.443	128,3%
<i>% sobre as receitas</i>	6,7%	3,1%		7,2%	3,4%	
EBITDA (segundo Inst. CVM 527/12)	184.988	102.645	80,2%	320.399	224.543	42,7%
<i>% sobre as receitas</i>	20,3%	13,5%		18,9%	14,4%	
EBITDA ajustado	184.041	111.725	64,7%	320.866	245.148	30,9%
<i>% sobre as receitas</i>	20,2%	14,7%		18,9%	15,7%	
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,091	2,225	38,9%	3,003	2,283	31,6%
Taxa de câmbio média (R\$/EUR)	3,431	3,056	12,3%	3,329	3,129	6,4%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (Ton)						
	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Mercado interno	33.207	39.164	-15,2%	67.320	86.174	-21,9%
Automotivo	27.342	32.916	-16,9%	56.576	73.184	-22,7%
Hidráulico	5.865	6.248	-6,1%	10.744	12.990	-17,3%
Mercado externo	109.240	109.183	0,1%	203.337	218.244	-6,8%
Automotivo	104.429	103.629	0,8%	195.198	208.295	-6,3%
Hidráulico	4.811	5.554	-13,4%	8.139	9.949	-18,2%
Volume físico total	142.447	148.347	-4,0%	270.657	304.418	-11,1%

Durante o 2T15, o volume físico de vendas recuou 4,0% ante o 2T14, devido, sobretudo, à retração de 16,9% do volume de vendas do segmento automotivo no mercado interno, reflexo da queda de produção de veículos para todas as aplicações no Brasil, e da queda nas vendas de produtos de hidráulica nos mercados interno e externo. Por sua vez, ainda que prejudicado pelo desempenho do mercado *off-road* global, o volume de vendas de produtos automotivos para o mercado externo teve crescimento de 0,8%, com destaque para as aplicações de carros de passeio e veículos comerciais leves, com o *ramp-up* de produção de novos produtos e recomposição de estoques de determinados clientes, além de bom desempenho de veículos comerciais médios e pesados.

A carteira do segmento automotivo foi composta por aproximadamente 18% de produtos usados (vs. 15% no 2T14). A distribuição por liga dos produtos automotivos aponta para 14% de volume de vendas em ferro vermicular ou *Compacted Graphite Iron* – CGI (vs. 10% no 2T14).



RECEITAS

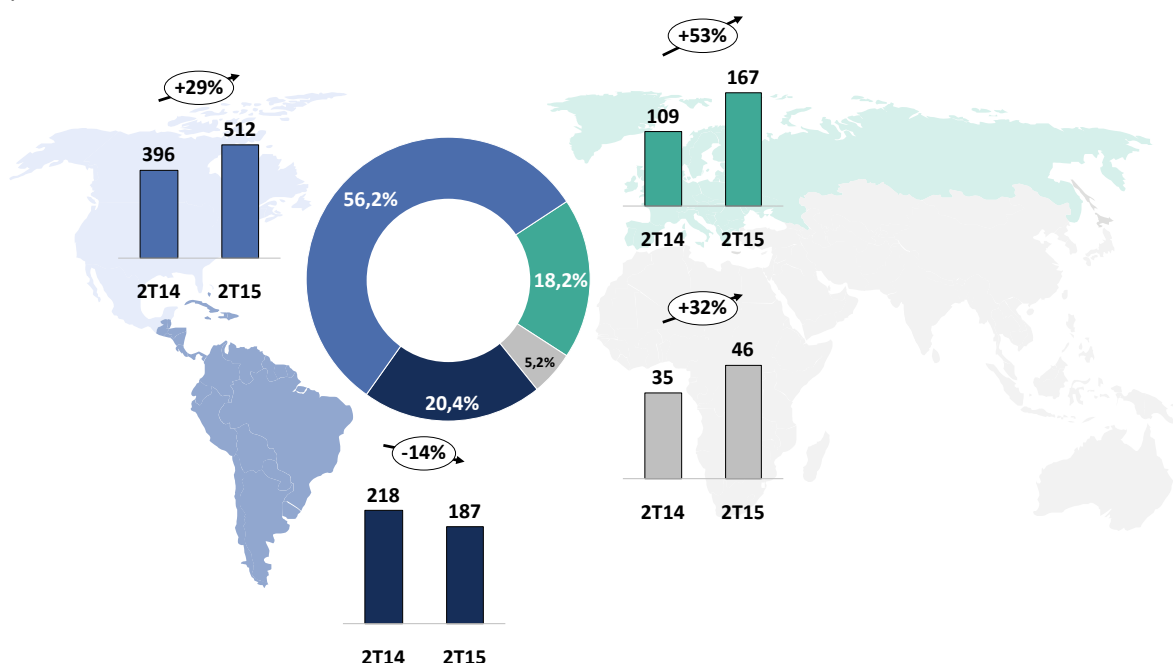
As receitas apresentaram crescimento de 20,1% na comparação com o 2T14. Como reflexo do desempenho dos volumes vendidos, as receitas provenientes do mercado interno recuaram 13,4%, sendo compensadas por crescimento de 32,7% nas receitas do mercado externo, as quais foram favorecidas pela desvalorização de 38,9% da taxa de câmbio Real vs. Dólar média no 2T15 (3,091 R\$/US\$), frente ao 2T14 (2,225 R\$/US\$) e de 12,3% da taxa de câmbio Real vs. Euro média no trimestre (3,431 R\$/EUR) frente ao mesmo período do ano anterior (3,056 R\$/EUR), bem como pelo retorno do benefício do Reintegra.

Consolidado (R\$ mil)

	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Receitas por mercado	911.082	758.558	20,1%	1.699.159	1.563.597	8,7%
Mercado Interno	179.215	206.870	-13,4%	357.025	441.120	-19,1%
Participação %	19,7%	27,3%		21,0%	28,2%	
Mercado Externo	731.867	551.688	32,7%	1.342.134	1.122.477	19,6%
Participação %	80,3%	72,7%		79,0%	71,8%	
Receitas por segmento						
Automotivo	845.581	694.645	21,7%	1.585.217	1.441.458	10,0%
Participação %	92,8%	91,6%		93,3%	92,2%	
Hidráulica	65.501	63.913	2,5%	113.942	122.139	-6,7%
Participação %	7,2%	8,4%		6,7%	7,8%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

Durante o 2T15, a América do Norte foi responsável por 56,2% das receitas da Tupy. Por sua vez, América do Sul e Central representaram 20,4%, a Europa respondeu por 18,2% e os demais 5,2% foram provenientes da Ásia, África e Oceania.

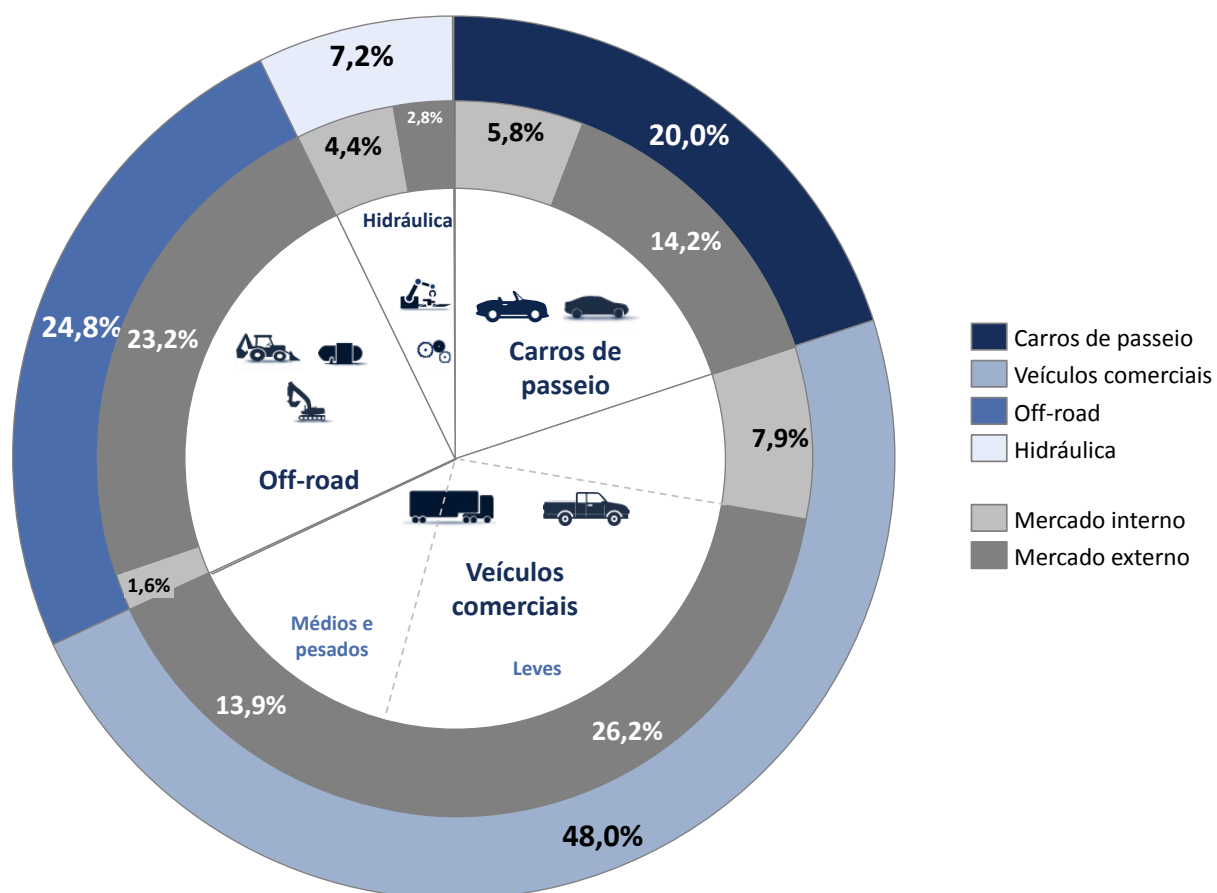


RELEASE

Consolidado (R\$ mil)

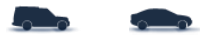
RECEITAS POR MERCADO E APLICAÇÃO	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Receitas	911.082	758.558	20,1%	1.699.159	1.563.597	8,7%
Mercado interno	179.215	206.870	-13,4%	357.025	441.120	-19,1%
Automotivo	139.167	166.379	-16,4%	284.951	360.736	-21,0%
Carros de passeio	52.927	54.951	-3,7%	104.826	131.197	-20,1%
Veículos comerciais	71.648	93.814	-23,6%	148.438	195.052	-23,9%
Off-road	14.592	17.614	-17,2%	31.687	34.487	-8,1%
Hidráulica	40.048	40.491	-1,1%	72.074	80.384	-10,3%
Mercado Externo	731.867	551.688	32,7%	1.342.134	1.122.477	19,6%
Automotivo	706.414	528.266	33,7%	1.300.266	1.080.722	20,3%
Carros de passeio	129.636	78.999	64,1%	231.581	157.922	46,6%
Veículos comerciais leves	238.720	165.457	44,3%	427.529	330.601	29,3%
Veículos comerciais médios e pesados	126.646	96.397	31,4%	238.621	199.935	19,3%
Off-road	211.412	187.413	12,8%	402.535	392.264	2,6%
Hidráulica	25.453	23.422	8,7%	41.868	41.755	0,3%

Nota: em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em carros de passeio e veículos comerciais, ou em veículos comerciais e off-road, não sendo possível mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.



MERCADO INTERNO (MI)

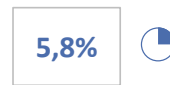
Carros de passeio



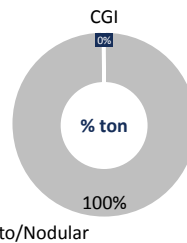
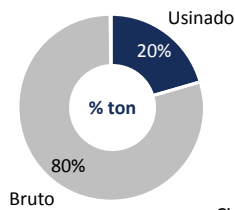
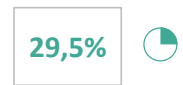
Var. % Receitas



% Receitas



% Receitas MI



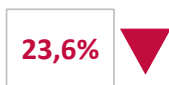
A ampliação do desemprego, a redução da disponibilidade de crédito e da renda disponível às famílias pressionaram a demanda por automóveis. Em consequência, num processo em curso desde 2014, as montadoras continuam ajustando seus estoques de veículos leves, reduzindo produção (anexo I).

Apesar do desempenho do mercado nacional, a Tupy teve a redução de vendas amenizada pelo *ramp-up* de novos projetos. Desta maneira, as receitas de vendas de produtos automotivos da Tupy para esta aplicação recuaram apenas 3,7% no trimestre.

Veículos Comerciais



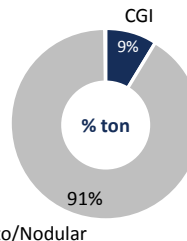
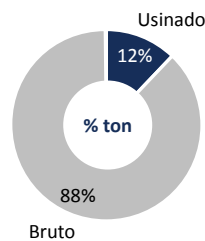
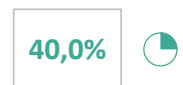
Var. % Receitas



% Receitas



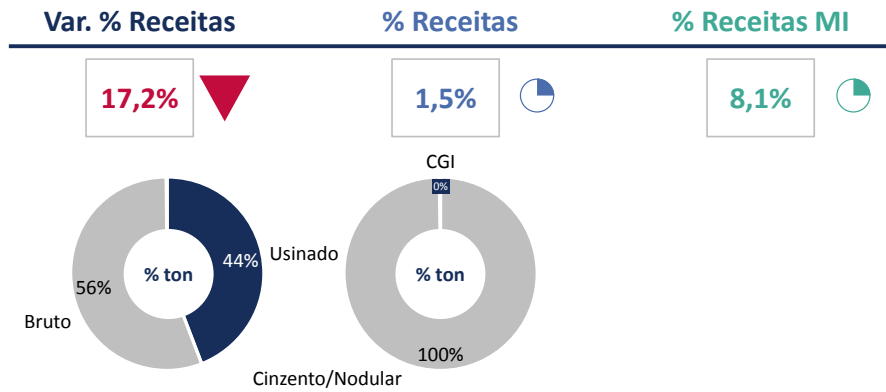
% Receitas MI



A retração da construção civil, aliada à queda dos preços dos *commodities*, à desaceleração da atividade econômica, ao declínio da confiança da indústria e à deterioração nas condições de concessão de crédito (FINAME) tem provocado a redução da demanda por veículos comerciais. De modo a ajustar-se ao novo patamar de demanda, as montadoras seguem adotando medidas de ajuste de estoque que resultam em redução da produção de caminhões e ônibus (anexo II).

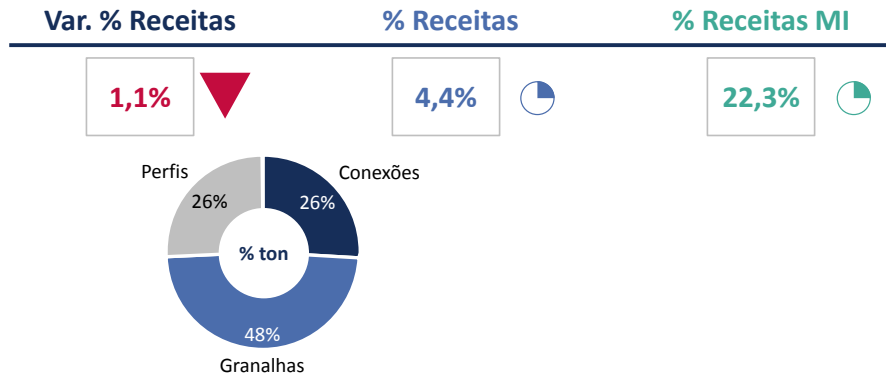
Apesar da complexidade do cenário, um pequeno ganho de participação em produtos nacionalizados e exportados indiretamente por clientes resultou numa queda menos acentuada nas receitas da aplicação de produtos em veículos comerciais no mercado interno, as quais recuaram 23,6% no 2T15.

Off-road



Ainda em função da performance econômica nacional e da redução global dos preços das *commodities*, o mercado de máquinas está apresentando retração ao longo de 2015. Consonante com o mercado, as receitas de vendas de produtos com aplicação *off-road* tiveram retração de 17,2% no 2T15.

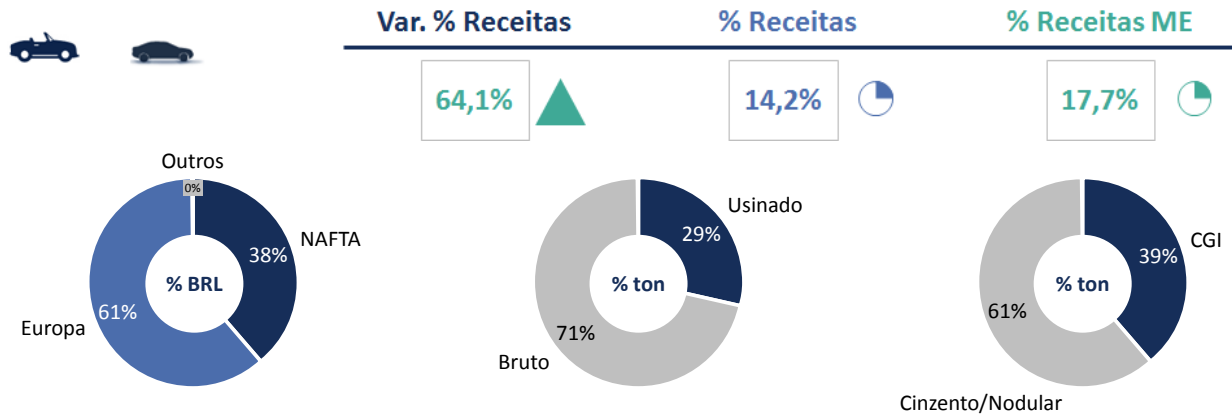
Hidráulica



A situação econômica nacional, a retração dos investimentos em construção civil e infraestrutura levaram à queda de 1,1% nas receitas provenientes das vendas de conexões, granalhas e perfis no mercado interno durante o 2T15.

MERCADO EXTERNO (ME)

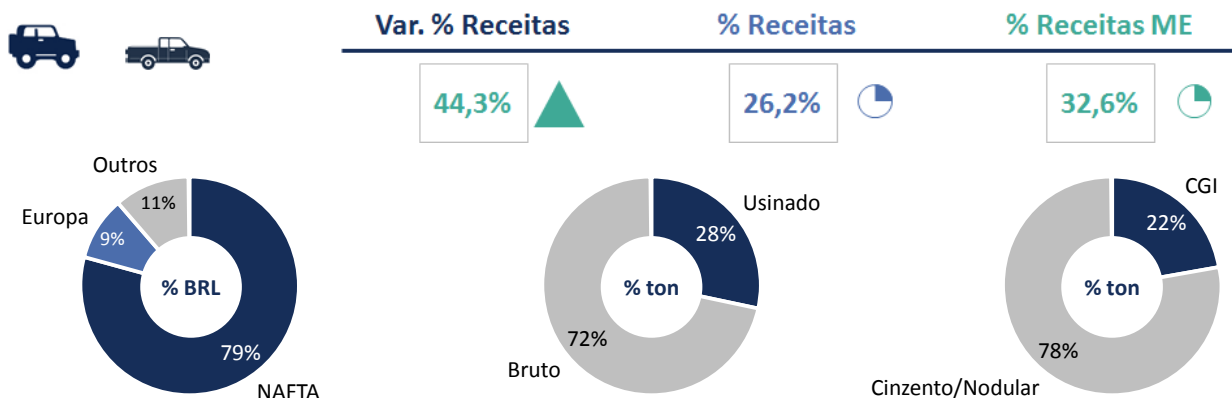
Carros de passeio



Os indicadores positivos da economia norte-americana têm possibilitado a manutenção de patamar favorável no mercado de carros de passeio. Por sua vez, no continente europeu, a recuperação gradual da economia e do consumo vêm sustentando crescimentos consecutivos do mercado de automóveis (anexo III).

Como resultado da demanda aquecida, ao lado do *ramp-up* de produtos usinados e produtos em CGI de alta complexidade, as receitas de vendas de produtos automotivos aplicados em carros de passeio no mercado externo apresentaram crescimento de 64,1% no 2T15.

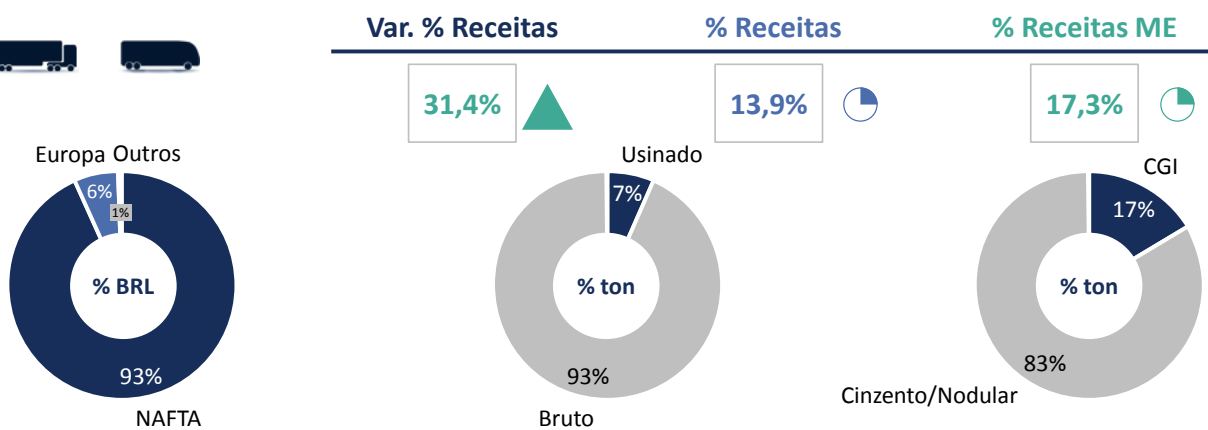
Veículos comerciais leves



O progresso de indicadores de emprego e renda, a queda no preço dos combustíveis e o avanço da construção residencial favorecem a demanda por veículos comerciais leves na América do Norte (anexo III).

Desta forma, as receitas provenientes de vendas de produtos automotivos aplicados em veículos comerciais leves tiveram acréscimo de 44,3% no trimestre. Em adição ao bom momento do mercado, a carteira de produtos da aplicação foi favorecida pelo *ramp-up* de bloco em ferro vermicular com aplicação em SUVs e picapes leves, além de veículos sedan (classificada como carros de passeio), os quais são entregues na América do Norte.

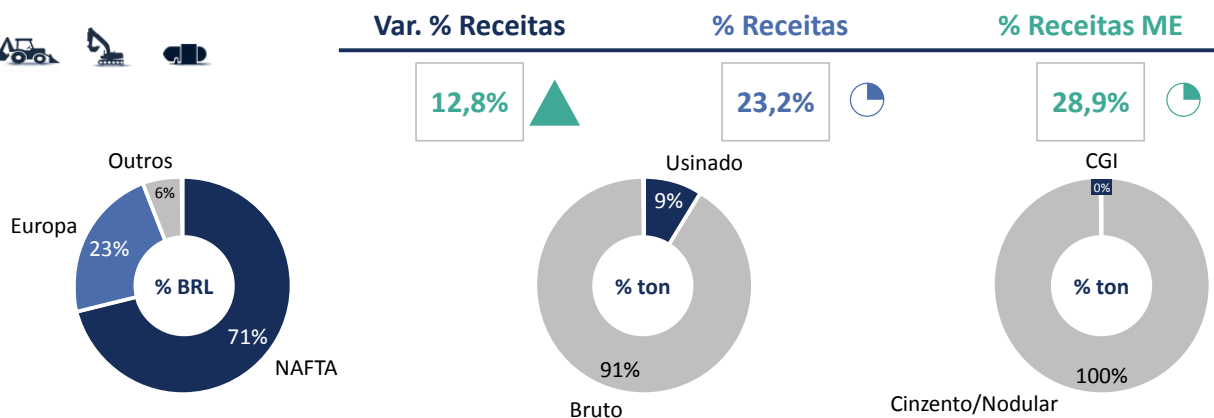
Veículos comerciais médios e pesados



O desempenho econômico norte-americano vem sustentando forte demanda por veículos comerciais médios e pesados, sobretudo caminhões superpesados, classe 8 (baixa penetração de produtos Tupy).

Em vista do bom desempenho dos segmentos de demanda, as receitas provenientes de vendas de produtos automotivos aplicados em veículos comerciais médios e pesados no mercado externo aumentaram em 31,4% no 2T15.

Off-road

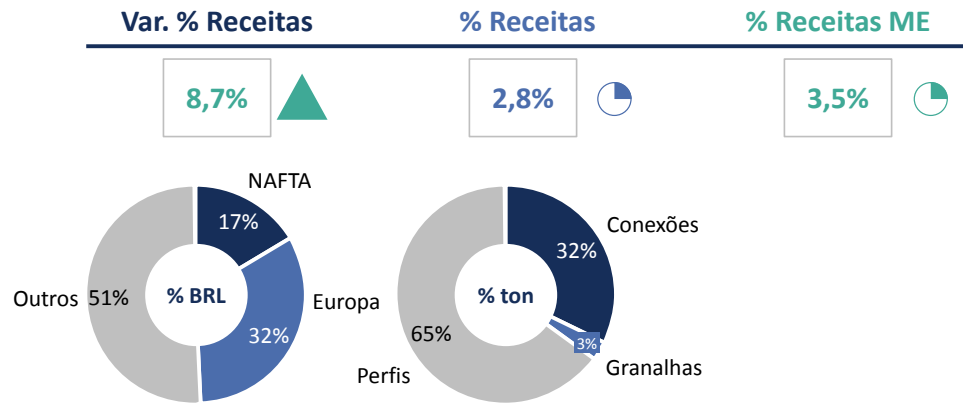


A carteira de produtos *off-road* da Tupy possui aplicação em setores tão diversos quanto agricultura, construção e mineração, além de geração de energia, motores marítimos, entre outros, e os *drivers* de demanda estão disseminados no mercado global. Os principais segmentos com aplicação de produtos Tupy reagiram da seguinte forma:

- Em função da queda dos preços das *commodities* agrícolas, a demanda global por máquinas agrícolas sofreu retração, fator agravado pela frota recentemente renovada (anexo IV);
- A demanda do setor de construção na América do Norte vem apresentando bom desempenho, tanto na construção residencial quanto na não-residencial. Momento semelhante é encontrado nos indicadores do setor na Europa e China;
- Ainda pressionadas pela queda no preço do minério de ferro, as mineradoras continuam reduzindo seus investimentos em ativo fixo, causando retração da demanda por maquinário e consequente ajuste de estoque das montadoras.

Mesmo em vista do cenário cauteloso para a demanda global de máquinas e equipamentos, ainda afetado pela antecipação de compras realizada em 2014 devido à mudança na legislação de emissões, a Tupy verificou crescimento de 12,8% nas receitas de vendas de produtos aplicados em máquinas *off-road* frente ao 2T14, sendo favorecida pela desvalorização cambial observada no período.

Hidráulica



Apesar da desaceleração de vendas do programa Gás Para Todos da Bolívia, o qual ainda apresenta efeito comparativo sobre as receitas de hidráulica da Tupy, o bom desempenho das vendas *spot* para os Emirados Árabes possibilitaram crescimento de receitas de conexões, granalhas e perfis no mercado internacional de 8,7%.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos dos produtos vendidos (CPV) no 2T15 somaram R\$713,4 milhões, montante 13,2% superior ao 2T14. Por conseguinte, o trimestre registrou margem bruta de 21,7%, ampliação de 4,8p.p. comparado ao 2T14. As despesas operacionais atingiram R\$62,8 milhões, valor 10,7% superior ao 2T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Receitas	911.082	758.558	20,1%	1.699.159	1.563.597	8,7%
Custo dos produtos vendidos	(713.448)	(630.504)	13,2%	(1.353.271)	(1.286.592)	5,2%
Matéria-Prima	(366.734)	(347.188)	5,6%	(686.807)	(712.592)	-3,6%
Mão-de-obra	(149.164)	(141.547)	5,4%	(288.294)	(271.527)	6,2%
Energia	(47.228)	(15.861)	197,8%	(92.385)	(54.484)	69,6%
Materiais de manutenção	(57.447)	(48.360)	18,8%	(111.579)	(98.348)	13,5%
Programa de participação no resultado	(12.960)	(6.727)	92,7%	(22.166)	(16.379)	35,3%
Depreciação	(48.182)	(39.684)	21,4%	(92.537)	(78.537)	17,8%
Outros	(31.733)	(31.137)	1,9%	(59.503)	(54.725)	8,7%
Lucro bruto	197.634	128.054	54,3%	345.888	277.005	24,9%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>21,7%</i>	<i>16,9%</i>		<i>20,4%</i>	<i>17,7%</i>	
Despesas operacionais	(62.844)	(56.784)	10,7%	(119.524)	(111.943)	6,8%

A variação do CPV 2T15 ante o mesmo período de 2014 é explicada através do seguinte detalhamento:

- Em função da desvalorização cambial, ainda que parcialmente compensada pela menor utilização de materiais em razão do volume de vendas, os custos de matéria-prima tiveram crescimento de 5,6%;
- Nos custos com mão-de-obra foi observado aumento de 5,4%, resultante da desvalorização cambial, além das convenções coletivas de reajuste salarial, ainda que aplicadas sobre uma quantidade inferior de colaboradores;
- Os custos com energia elétrica cresceram 197,8% no 2T15. Explica-se o aumento significativo devido à ampliação dos custos de geração e distribuição de energia elétrica no Brasil, além de redução das vendas de capacidade excedente do insumo no mercado *spot* (-R\$ 19 milhões vs. 2T14);
- Os custos com manutenção apresentaram aumento de 18,8%, em função da desvalorização cambial e em linha com a inflação de insumos no período considerado;
- Os custos com o programa de participação no resultado (“PPR”) ampliaram-se em 92,7%, e refletem, além do resultado das convenções coletivas, ajuste nas provisões de PPR no México, sem mencionar no melhor resultado operacional verificado no 1S15;
- A ampliação dos custos não-caixa com depreciação (+21,4%) é fruto da desvalorização cambial e da ampliação do ativo imobilizado;
- Os demais custos tiveram crescimento de 1,9%, com destaque para o aumento das despesas referentes a plano de saúde.

Desconsiderando a variação cambial sobre as despesas das unidades estrangeiras, não há variação significativa no patamar das despesas operacionais no 2T15.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$16,9 milhões no 2T15, redução de 27,8% frente ao 2T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T15	2T14	Var. [%]	2S15	2S14	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(597)	(490)	21,8%	(1.202)	(874)	37,5%
Amortização de ativos intangíveis	(17.278)	(13.888)	24,4%	(33.572)	(28.493)	17,8%
Outros	947	(9.080)		(467)	(20.605)	
Outras despesas operacionais líquidas	(16.928)	(23.458)	-27,8%	(35.241)	(49.972)	-29,5%

A melhora da linha de outras despesas operacionais líquidas deve-se principalmente ao resultado da venda de ferramentais de terceiros, os quais foram faturados em Dólares e sofreram efeito da desvalorização cambial verificada no trimestre.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

A despesa financeira líquida da Companhia foi de R\$6,9 milhões no 2T15, melhora de 15,6% frente ao 2T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Despesas financeiras	(36.983)	(22.806)	62,2%	(72.699)	(47.923)	51,7%
Receitas financeiras	31.798	20.841	52,6%	60.953	38.091	60,0%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(1.763)	(6.266)	-71,9%	32.793	(14.993)	
Resultado financeiro líquido	(6.948)	(8.231)	-15,6%	21.047	(24.825)	

A melhora do resultado financeiro líquido é proveniente, principalmente, de menor despesa com a linha de variações monetárias e cambiais líquidas.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

Em função dos fatores acima mencionados, o lucro antes dos efeitos fiscais no 2T15 somou R\$110,9 milhões, ampliação de 180,2% ante o 2T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	110.914	39.581	180,2%	212.170	90.265	135,1%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(44.996)	(21.072)	113,5%	(79.399)	(37.444)	112,0%
<i>Alíquota antes dos efeitos cambiais</i>	<i>-41%</i>	<i>-53%</i>		<i>-37%</i>	<i>-41%</i>	
Lucro antes dos efeitos cambiais sobre base tributária	65.918	18.509	256,1%	132.771	52.821	151,4%
Efeitos cambiais sobre base tributária	(4.506)	4.834		(10.772)	622	
Lucro Líquido	61.412	23.343	163,1%	121.999	53.443	128,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>6,7%</i>	<i>3,1%</i>		<i>7,2%</i>	<i>3,4%</i>	

A Companhia registrou despesa com imposto de renda e contribuição social antes da variação cambial sobre a base tributária de R\$45,0 milhões no 2T15, e alíquota de 41% sobre o lucro antes dos efeitos fiscais. O imposto de renda diferido das unidades mexicanas é apurado em Pesos Mexicanos. Na sua conversão para a moeda funcional, Dólar Norte Americano, foi registrada redução de R\$4,5 milhões devido à desvalorização de 2,7% do Peso Mexicano frente ao Dólar Norte Americano (de MXN 15,247/US\$ em mar/15 para MXN 15,660/US\$ em jun/15).

Em função de prejuízo fiscal acumulado – resultante da desvalorização cambial sobre o endividamento bancário denominado em Dólares – e utilização de créditos fiscais recorrentes como instrumento de compensação dos efeitos fiscais, não houve dispêndio de caixa com despesas tributárias no trimestre.

O lucro líquido resultante dos efeitos mencionados acima atingiu R\$61,4 milhões, montante 163,1% superior ao 2T14, melhor resultado líquido trimestral da Companhia para o 2T desde 2011, representando margem de 6,7% sobre as receitas.

EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$184,0 milhões no 2T15, equivalente a crescimento de 64,7% quando comparado ao 2T14, e margem de 20,2% sobre as receitas, ampliação de 5,5 pontos percentuais frente ao 2T14. Esta é a melhor margem EBITDA da Companhia desde o 3T10.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Lucro líquido	61.412	23.343	163,1%	121.999	53.443	128,3%
(+) Resultado financeiro líquido	6.948	8.231	-15,6%	(21.047)	24.825	
(+) Imposto de renda e contribuição social	49.502	16.238	204,9%	90.171	36.822	144,9%
(+) Depreciações e amortizações	67.126	54.833	22,4%	129.276	109.453	18,1%
EBITDA (conforme Instrução CVM 527/12)	184.988	102.645	80,2%	320.399	224.543	42,7%
% sobre as receitas	20,3%	13,5%		18,9%	14,4%	
(+) Outras despesas operacionais, líquidas*	(947)	9.080		467	20.605	-97,7%
EBITDA ajustado	184.041	111.725	64,7%	320.866	245.148	30,9%
% sobre as receitas	20,2%	14,7%		18,9%	15,7%	

(*) Outras despesas operacionais líquidas estão apresentadas líquidas das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível no 2T15 somou R\$43,3 milhões. Os principais investimentos no trimestre foram na transferência de linha de usinagem para o México, segurança do trabalho, além do projeto de regeneração de areia no México, expansão da capacidade de produção de CGI e a etapa final do projeto de implantação do ERP no Brasil.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	13.777	14.910	-7,6%	29.619	43.587	-32,0%
Sustentação e modernização	19.191	26.913	-28,7%	35.637	39.137	-8,9%
Meio Ambiente	5.255	4.831	8,8%	9.980	12.781	-21,9%
Juros e encargos financeiros	221	167	32,3%	473	655	-27,8%
Ativo intangível						
Software	4.892	5.409	-9,6%	8.861	11.736	-24,5%
Total	43.336	52.230	-17,0%	84.570	107.896	-21,6%

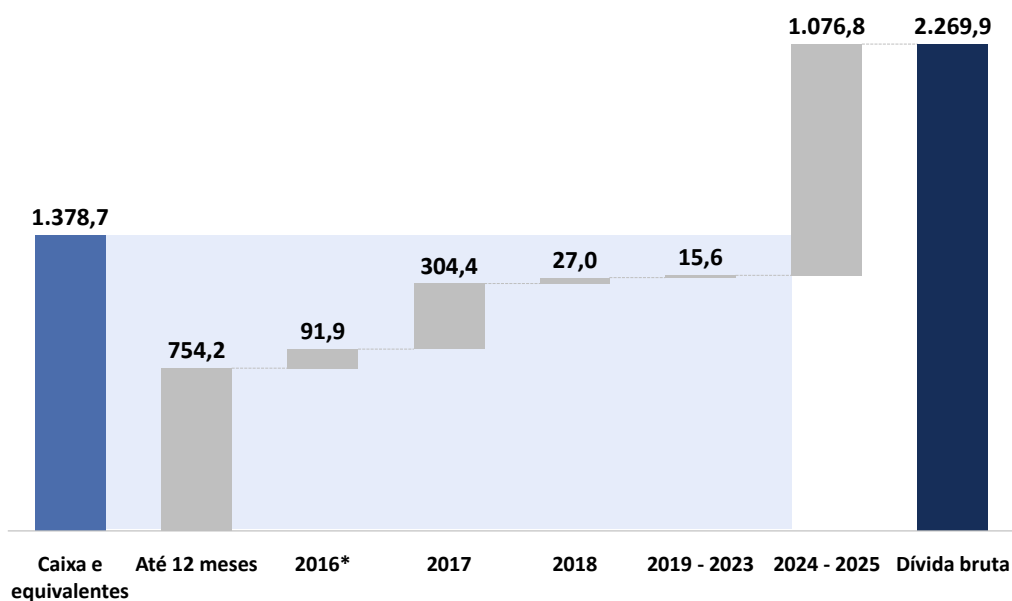
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2T15 com endividamento líquido de R\$891,2 milhões, o que resulta num indicador de 1,53x dívida líquida/EBITDA ajustado. No que concerne à composição por moeda, 35% está denominada em Reais e 65% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 33% são obrigações de curto prazo e 67% de longo prazo.

(Consolidado R\$ mil)

ENDIVIDAMENTO	2T15	1T15	4T14
Dívida - curto prazo	754.226	545.583	428.559
Dívida - longo prazo	1.515.716	1.849.003	1.706.082
Endividamento bruto	2.269.942	2.394.586	2.134.641
Caixa e equivalentes de caixa	1.367.837	1.426.722	1.336.916
Aplicações financeiras	10.876	10.614	10.365
Endividamento líquido	891.229	957.250	787.360
Dívida bruta/EBITDA ajustado	3,89x	4,69x	4,21x
Dívida líquida/EBITDA ajustado	1,53x	1,87x	1,55x

O perfil do endividamento bancário da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões. (*) Não inclui parcela circulante

CAPITAL DE GIRO

(Consolidado R\$ mil)			
	2T15	1T15	4T14
Contas a receber	523.255	542.258	423.815
Estoques	474.008	472.808	379.221
Contas a pagar	288.517	317.790	256.057
Prazo médio de recebimento [dias]	59	64	50
Dias de estoque [dias]	66	68	54
Prazo médio de pagamento [dias]	40	44	36
Ciclo de conversão de caixa [dias]	85	88	68

Frente a março/2015, a redução na posição de contas a receber deve-se à valorização do Real versus o Dólar no fechamento dos trimestres (de BRL 3,208/US\$ em mar/15 para BRL 3,103/US\$ em jun/15), com efeito sobre a contabilização dos recebíveis do mercado externo. A constituição de estoques fez parte da etapa final de preparação para a implementação do novo ERP da Companhia, que entrou em operação em 07 de julho de 2015, a Companhia acredita na normalização dos níveis de estoque ao longo do segundo semestre de 2015. Ainda em função da implementação do ERP, a Companhia realizou a liquidação antecipada de pagamentos de alguns fornecedores em função da interrupção momentânea do Contas a Pagar durante julho/2015.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.367.837	1.075.793	27,1%	1.367.837	1.075.793	27,1%
Caixa oriundo das atividades operacionais	82.592	69.616	18,6%	121.800	156.065	-22,0%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(39.964)	(52.440)	-23,8%	(79.357)	(109.593)	-27,6%
Caixa oriundo das atividades de financiamentos	(84.513)	(44.596)	89,5%	(85.061)	(60.349)	40,9%
Efeito cambial no caixa do exercício	(17.000)	(16.708)	1,7%	73.539	(33.776)	
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(58.885)	(44.128)	33,4%	30.921	(47.653)	

A Companhia gerou R\$82,6 milhões de caixa a partir das atividades operacionais no 2T15, frente a R\$69,6 milhões no 2T14. A ampliação deve-se, sobretudo, à melhora do lucro antes dos efeitos fiscais, ainda que parcialmente compensado pelo consumo maior de capital de giro, em função da migração do ERP, conforme mencionado anteriormente.

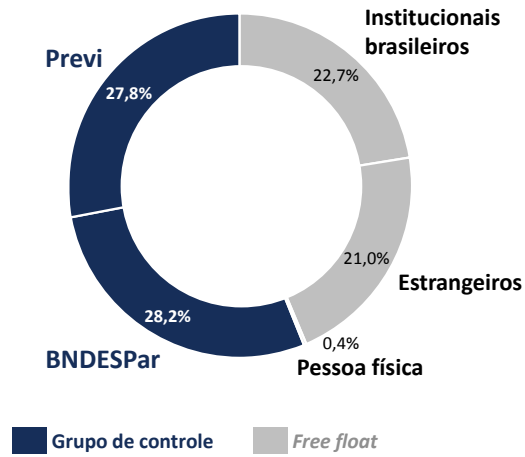
Em relação às atividades de investimento, foram aplicados R\$40,0 milhões em adições ao ativo imobilizado e intangível.

Em relação às atividades de financiamentos, durante o 2T15 foram aplicados R\$84,5 milhões, em função da amortização de parcela de Finem e Pré-Pagamento de Exportação (PPE).

A combinação desses fatores, em adição ao efeito cambial sobre o caixa, resultou em redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$58,9 milhões no período, de forma que encerramos o 2T15 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$1.367,8 milhões.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de junho de 2015 estava dividida da seguinte forma:



A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos leves no Brasil

(Unidades)

	2T15	2T14	Var. (%)	1S15	1S14	Var. (%)
Produção						
Automóveis	500.183	614.597	-18,6%	1.033.838	1.248.167	-17,2%
Comerciais leves	87.694	117.261	-25,2%	187.305	222.685	-15,9%
Veículos leves	587.877	731.858	-19,7%	1.221.143	1.470.852	-17,0%
Licenciamentos						
Automóveis	530.197	678.612	-21,9%	1.076.261	1.328.165	-19,0%
Comerciais leves	91.929	130.933	-29,8%	195.728	256.751	-23,8%
Veículos leves	622.126	809.545	-23,2%	1.271.989	1.584.916	-19,7%
Exportações						
Automóveis	88.127	73.484	19,9%	149.762	132.085	13,4%
Comerciais leves	22.010	14.391	52,9%	34.130	24.670	38,3%
Veículos leves	110.137	87.875	25,3%	183.892	156.755	17,3%

Fonte: ANFAVEA.

Anexo II – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)					
	2T15	2T14	Var. (%)	1S15	1S14	Var. (%)
Produção						
Caminhões						
Semileves	488	614	-20,5%	793	1.256	-36,9%
Leves	5.698	5.614	1,5%	10.938	14.258	-23,3%
Médios	1.332	1.840	-27,6%	2.621	4.790	-45,3%
Semipesados	8.152	13.665	-40,3%	16.511	27.990	-41,0%
Pesados	4.264	11.466	-62,8%	10.767	27.699	-61,1%
Total Caminhões	19.934	33.199	-40,0%	41.630	75.993	-45,2%
Ônibus	5.728	9.323	-38,6%	13.865	19.204	-27,8%
Veículos Comerciais	25.662	42.522	-39,7%	55.495	95.197	-41,7%
Licenciamentos						
Caminhões						
Semileves	912	843	8,2%	1.883	1.899	-0,8%
Leves	4.840	6.274	-22,9%	10.321	12.186	-15,3%
Médios	1.690	2.839	-40,5%	3.636	5.247	-30,7%
Semipesados	5.795	11.511	-49,7%	12.287	21.538	-43,0%
Pesados	4.750	12.718	-62,7%	9.168	23.771	-61,4%
Total Caminhões	17.987	34.185	-47,4%	37.295	64.641	-42,3%
Ônibus	4.458	6.436	-30,7%	9.665	13.363	-27,7%
Veículos Comerciais	22.445	40.621	-44,7%	68.415	123.313	-44,5%
Exportações						
Caminhões						
Semileves	401	415	-3,4%	766	676	13,3%
Leves	1.218	782	55,8%	2.106	1.925	9,4%
Médios	352	410	-14,1%	548	772	-29,0%
Semipesados	2.022	1.537	31,6%	3.322	2.794	18,9%
Pesados	2.028	1.708	18,7%	3.450	3.155	9,4%
Total Caminhões	6.021	4.852	24,1%	10.192	9.322	9,3%
Ônibus	1.812	1.921	-5,7%	3.264	3.217	1,5%
Veículos Comerciais	7.833	6.773	15,7%	20.228	18.488	9,4%

Fonte: ANFAVEA

Anexo III – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

(Unidades)

	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
América do Norte						
Produção						
Automóveis	1.928.148	1.856.577	3,9%	3.763.463	3.683.934	2,2%
Comerciais leves – Classe 1-3	2.734.353	2.667.378	2,5%	5.292.391	5.221.718	1,4%
Light Duty - Classe 4-5	14.142	12.900	9,6%	26.777	23.437	14,3%
Medium Duty - Classe 6-7	33.252	33.992	-2,2%	66.417	65.771	1,0%
Heavy Duty - Classe 8	86.745	74.107	17,1%	166.022	138.718	19,7%

Estados Unidos**Licenciamentos**

Automóveis	2.111.205	2.175.211	-2,9%	3.949.112	4.015.958	-1,7%
Comerciais leves – Classe 1-3	2.456.907	2.245.415	9,4%	4.573.946	4.148.689	10,3%
Light Duty - Classe 4-5	29.205	29.361	-0,5%	52.945	51.516	2,8%
Medium Duty - Classe 6-7	27.085	26.529	2,1%	53.581	51.240	4,6%
Heavy Duty - Classe 8	67.395	55.279	21,9%	123.234	99.845	23,4%

Europa**Licenciamentos**

Automóveis	3.777.323	3.499.586	7,9%	7.414.958	6.853.139	8,2%
------------	-----------	-----------	------	-----------	-----------	------

Fontes: Automotive News; Bloomberg; ACEA.

Anexo IV – Vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

(Unidades)

	2T15	2T14	Var. [%]	1S15	1S14	Var. [%]
Produção						
Américas						
Brasil	15.069	20.513	-26,5%	30.544	40.386	-24,4%
Licenciamentos						
Américas						
Brasil	12.834	18.109	-29,1%	24.706	33.003	-25,1%
Estados Unidos e Canadá	77.222	78.890	-2,1%	120.198	124.959	-3,8%
Europa						
Alemanha	11.488	11.670	-1,6%	20.302	21.180	-4,1%
França	8.554	8.681	-1,5%	14.260	15.260	-6,6%
Reino Unido	3.334	3.702	-9,9%	5.964	6.942	-14,1%
Rússia	9.244	17.929	-48,4%	14.675	24.902	-41,1%
Ásia						
Índia*	25.090	20.731	21,0%	63.694	76.105	-16,3%

Fontes: ANFAVEA; AEM; AXEMA; AEA; Bloomberg. (*) Valores até o mês de Abril de 2014/5

Anexo V – Demonstração do Resultado

[mil BRL]	2T15	2T14	Var. %	1S15	1S14	Var. %
Volume físico de vendas [ton]	142.447	148.347	-4%	270.657	304.418	-11%
Mercado interno	33.207	39.164	-15%	67.320	86.174	-22%
Mercado externo	109.240	109.183	0%	203.337	218.244	-7%
Receitas	911.082	758.558	20%	1.699.159	1.563.597	9%
Mercado interno	179.215	206.870	-13%	357.025	441.120	-19%
Mercado externo	731.867	551.688	33%	1.342.134	1.122.477	20%
Custo dos produtos vendidos	(713.448)	(630.504)	13%	(1.353.271)	(1.286.592)	5%
Lucro Bruto	197.634	128.054	54%	345.888	277.005	25%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>21,7%</i>	<i>16,9%</i>	<i>4,8 p.p.</i>	<i>20,4%</i>	<i>17,7%</i>	<i>2,6 p.p.</i>
Despesas de vendas	(33.826)	(31.435)	8%	(63.703)	(62.435)	2%
Despesas administrativas	(25.964)	(22.746)	14%	(50.450)	(44.437)	14%
Honorários da administração	(3.054)	(2.603)	17%	(5.371)	(5.071)	6%
Outras despesas operacionais líquidas	(16.928)	(23.458)	-28%	(35.241)	(49.972)	-29%
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	117.862	47.812	147%	191.123	115.090	66%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>12,9%</i>	<i>6,3%</i>	<i>6,6 p.p.</i>	<i>11,2%</i>	<i>7,4%</i>	<i>3,9 p.p.</i>
Despesas financeiras	(36.983)	(22.806)	62%	(72.699)	(47.923)	52%
Receitas financeiras	31.798	20.841	53%	60.953	38.091	60%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(1.763)	(6.266)	-72%	32.793	(14.993)	n.a.
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	110.914	39.581	180%	212.170	90.265	135%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>12,2%</i>	<i>5,2%</i>	<i>7,0 p.p.</i>	<i>12,5%</i>	<i>5,8%</i>	<i>6,7 p.p.</i>
Imposto de renda e contribuição social	(49.502)	(16.238)	205%	(90.171)	(36.822)	145%
Lucro (Prejuízo) líquido	61.412	23.343	163%	121.999	53.443	128%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>6,7%</i>	<i>3,1%</i>	<i>3,7 p.p.</i>	<i>7,2%</i>	<i>3,4%</i>	<i>3,8 p.p.</i>

Anexo VI – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	jun/15	jun/14	Var. %
Ativo	5.357.078	4.446.196	20%
Caixa e equivalentes de caixa	1.367.837	1.075.793	27%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Contas a receber	523.255	395.402	32%
Estoques	474.008	326.183	45%
Ferramentais de terceiros	116.053	97.137	19%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	13.944	36.233	-62%
Demais tributos a recuperar	82.153	59.164	39%
Ativos mantidos para venda	-	-	n.a.
Títulos a receber e outros	39.339	38.259	3%
Ativo circulante	2.616.589	2.028.171	29%
Aplicações financeiras	10.876	15.529	-30%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	76.245	-	n.a.
Demais tributos a recuperar	146.039	120.189	22%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	n.a.
Créditos Eletrobrás	102.170	97.940	4%
Depósitos judiciais e outros	41.836	20.410	105%
Investimentos em instrumentos patrimoniais	5.176	4.341	19%
Propriedades para investimento	6.544	6.546	0%
Imobilizado	1.792.314	1.639.285	9%
Intangível	559.289	513.785	9%
Ativo não-circulante	2.740.489	2.418.025	13%
Passivo	3.118.018	2.527.294	23%
Fornecedores	288.517	283.507	2%
Financiamentos e empréstimos	752.781	340.931	121%
Instrumentos financeiros derivativos	1.445	2.146	-33%
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	675	-100%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	4.787	-	n.a.
Demais tributos a pagar	45.807	27.790	65%
Salários, encargos sociais e participações	121.329	127.199	-5%
Adiantamentos de clientes	104.089	84.936	23%
Partes relacionadas	-	-	n.a.
Dividendos e juros sobre capital próprio	139	139	0%
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11.695	9.230	27%
Títulos a pagar e outros	62.777	52.186	20%
Passivo circulante	1.393.366	928.739	50%
Financiamentos e empréstimos	1.515.716	1.359.745	11%
Instrumentos financeiros derivativos	-	595	-100%
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	9.051	-100%
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	82.970	102.362	-19%
Impostos de renda e contribuição social diferidos	91.096	96.120	-5%
Obrigações de benefícios de aposentadoria	25.698	17.179	50%
Outros passivos de longo prazo	9.172	13.503	-32%
Passivo não-circulante	1.724.652	1.598.555	8%
Patrimônio Líquido	2.239.060	1.918.902	17%
Capital social	1.060.301	1.060.301	0%
Gastos com emissão de ações	(6.541)	(6.541)	0%
Remuneração baseada em ações	2.015	-	n.a.
Ajuste de avaliação patrimonial	450.517	279.162	61%
Reservas de lucros	604.242	525.895	15%
Lucros acumulados	128.526	60.085	114%

Anexo VII – Fluxo de Caixa

[mil BRL]	2T15	2T14	Var. %	1S15	1S14	Var. %
Fluxo de caixa de atividades operacionais	82.592	69.616	19%	121.800	156.065	-22%
Lucro líquido antes do IR e CSLL	110.914	39.581	180%	212.170	90.265	135%
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais						
Depreciação e amortizações	67.126	54.833	22%	129.276	109.453	18%
Baixa de bens do imobilizado	(972)	2.250	-143%	(897)	2.265	-140%
Juros apropriados e variações cambiais	37.524	25.183	49%	37.414	58.039	-36%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(966)	(68)	1321%	(6)	17	-135%
Provisão para perdas nos estoques	616	(140)	-540%	(882)	(362)	144%
Provisões para contingências	9.882	9.084	9%	18.759	15.812	19%
Adesão ao REFIS	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Remuneração baseada em ações	819	-	n.a.	819	-	n.a.
Provisão de parte do Crédito Prêmio IPI	(4.753)	(3.670)	30%	(3.133)	(407)	670%
Variação do valor justo Crédito Eletrobrás	(106)	(1.545)	-93%	(2.861)	(4.223)	-32%
Variação nos ativos e passivos operacionais						
Contas a receber	(3.597)	36.290	-110%	(57.832)	(33.195)	74%
Estoques	(5.464)	(36.817)	-85%	(79.616)	(53.177)	50%
Ferramentais de clientes	8.485	(13.233)	-164%	18.022	(18.550)	-197%
Demais tributos a recuperar	(59.035)	(13.153)	349%	(76.976)	(8.616)	793%
Títulos a receber e outros	(16.876)	(9.650)	75%	(4.297)	(8.238)	-48%
Depósitos judiciais e outros	(964)	705	-237%	(1.922)	(82)	2244%
Fornecedores	(24.639)	(600)	4007%	18.671	44.556	-58%
Demais tributos a pagar	15.051	1.478	918%	2.912	(603)	-583%
Salários, encargos sociais e participações	8.146	6.471	26%	1.364	5.681	-76%
Adiantamentos de clientes	(12.139)	3.244	-474%	93	10.429	-99%
Títulos a pagar e outros	(14.531)	(1.107)	1213%	3.319	(3.540)	-194%
Obrigações de benefícios de aposentadoria	(1.585)	(1.195)	33%	8.050	(605)	-1431%
Outros passivos de longo prazo	(6.599)	(4.435)	49%	(12.365)	(6.359)	94%
Juros pagos	(23.745)	(22.723)	4%	(68.825)	(41.328)	67%
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(1.167)	-100%	(19.457)	(1.167)	1567%
Fluxo de caixa de atividades de investimento	(39.964)	(52.440)	-24%	(79.357)	(109.593)	-28%
Adições aos investimentos	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Aquisição das empresas do México - líquido de caixa adquirido	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Aumento de capital das empresas do México	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Adições ao imobilizado e intangível	(43.117)	(52.933)	-19%	(86.250)	(110.086)	-22%
Vendas de bens do ativo permanente e ativos florestais	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado	3.153	493	540%	6.893	493	1298%
Financiamento de clientes para investimento	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(84.513)	(44.596)	90%	(85.061)	(60.349)	41%
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	(84.513)	(20.348)	315%	(103.567)	(40.379)	156%
Pagamento de debêntures	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Amortização de financiamento de impostos	-	(168)	-100%	-	(331)	-100%
Novos financiamentos e empréstimos	-	-	n.a.	18.506	5.369	245%
Controladas e coligadas	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Realização de parte dos créditos da Eletrobrás	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Aumento de capital, líquido dos gastos com emissão de ações	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	-	(24.080)	-100%	-	(25.008)	-100%
Aplicações financeiras de longo prazo	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Efeito cambial no caixa do período	(17.000)	(16.708)	2%	73.539	(33.776)	-318%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(58.885)	(44.128)	33%	30.921	(47.653)	-165%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.426.722	1.119.921	27%	1.336.916	1.123.446	19%
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	1.367.837	1.075.793	27%	1.367.837	1.075.793	27%